



## FRASEOLOGISMOS DO CUPUAÇU

### CUPUAÇU PHRASEOLOGISMS

Davi Pereira de Souza   
Carlene Ferreira Nunes Salvador 

#### RESUMO

O objetivo deste artigo consiste em analisar, do ponto de vista morfossintático, os fraseologismos presentes no léxico da cultura do cupuaçu. O referencial teórico adotado baseia-se em Mejri (2012), assim como Mejri e Mejri (2020), além de autores como Ortiz Alvarez (2000) e Monteiro-Plantin (2014) em relação ao aspecto fraseológico. Do ponto de vista metodológico, o *corpus* considerado é oriundo dos dados de Souza (2015) sobre a cultura do cupuaçu, em que o autor realizou o levantamento em 570 textos escritos sobre a temática específica do cupuaçu, e apresentou 105 unidades lexicais dispostas em glossário terminológico impresso e eletrônico. Desse total, foram retiradas apenas unidades polilexicais sobre as quais aplicamos os testes de identificação e categorização fraseológica. Assim, os resultados indicam 40 unidades fraseológicas, a exemplo de: *abertura da cova*, *planta matriz*, *ponto de palito*, *cupulate branco*, cuja composição sintagmática recobre 100% de sintagmas nominais. A análise revela que os fraseologismos, assim como as unidades simples, prestam-se à função designativa no âmbito dos domínios específicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fraseologismo. Cupuaçu. Amazônia.

#### ABSTRACT

The main objective of this article is to analyze the phraseologisms present in the lexicon of the cupuaçu culture. The theoretical framework is based on Mejri (2012) e Mejri; Mejri (2020), and authors such as Ortiz Alvarez (2000) and Monteiro-Plantin (2014) in relation to the phraseological aspect. From a methodological point of view, the corpus considered comes from data from Souza (2015) on the culture of cupuaçu, in which the author carried out a survey in 570 texts written on the specific theme of cupuaçu and presented 105 lexical units arranged in a terminological glossary. printed and electronic. From this total, candidates for phraseologisms were removed on which we applied the phraseological identification and categorization tests. The results indicate 40 phraseological units, such as: *abertura da cova*, *planta matriz*, *ponto de palito*, *cupulate branco*, whose syntagmatic composition covers 100% of noun phrases. The analysis reveals that phraseologisms, as well as simple units, lend themselves to a designative function within specific domains.

**KEYWORDS:** Phraseologism. Cupuaçu. Amazon.

## INTRODUÇÃO

Estudos que consideram a descrição lexical sob diferentes perspectivas na região amazônica têm sido desenvolvidos por pesquisadores da UFPA, mais especificamente no âmbito do Projeto Geossociolinguística e Socioterminologia - GeolinTerm (RAZKY; OLIVEIRA; LIMA, 2010). No rol das pesquisas que consideram a língua comum está o trabalho de Salvador (2017), situado na vertente da Fraseologia. Entretanto, é necessário destacar o volume de pesquisas que abordam o léxico especializado em perspectiva terminológica, a título de exemplificação, os trabalhos de Vasconcelos (2000), Costa (2009), Lima (2010), Borges (2014), Oliveira (2014) e Oliveira (2018). Tais pesquisas enfocam atividades socioeconômicas da região, como é o caso da farinha de mandioca (RODRIGUES, 2015), o setor da piscicultura (LISBOA, 2015), a castanha do Pará (FEITEIRO, 2015), assim como o trabalho de Souza (2015) sobre a cultura do cupuaçu, uma das muitas matérias-primas da fruticultura paraense.

Assim, inserido no âmbito dos estudos realizados no Projeto GeoLinTerm (RAZKY; OLIVEIRA; LIMA, 2010), mais especificamente no eixo que engloba os trabalhos de natureza lexical, este estudo tem por objetivo central analisar as unidades fraseológicas presentes no domínio do cupuaçu com vistas a estabelecer as características constitutivas de tais unidades, sobretudo em nível morfossintático, que circundam a atividade desse fruto típico da região amazônica.

A diversidade amazônica está presente em um conjunto de fatores que recobre desde a fauna e flora, a culinária da região, os povos que aqui habitam, a cultura musical até o cultivo de determinados alimentos que podem ou não ser nativos dessa parte do Brasil. De um lado, na lista dos produtos cultivados no norte do país estão o abacaxi, o cacau, a pimenta do reino, todos esses importados de outros estados ou até mesmo de países diferentes. Por outro lado, o extrativismo de plantas nativas tem agradado não apenas o paladar dos indivíduos que povoam a região, mas também a economia. Desse modo, o cultivo do açaí, da mandioca, de ervas típicas da Amazônia, da castanha do Pará e do cupuaçu, dentre outras espécies, tem se mostrado uma atividade geradora de renda e impulsionadora da valorização local.

Embora o extrativismo do cupuaçu ocupe apenas o quarto lugar dentre as atividades econômicas paraenses, o cultivo em larga escala dessa fruta consegue englobar diferentes etapas desse processo, dentre as quais podemos citar: as

atividades da fruticultura, a coleta, o transporte, a comercialização e o desdobramento industrializado gerado a partir do fruto *in natura*. A título de exemplificação, o cupuaçu está em cosméticos, produtos de higiene, e claro, na produção da indústria alimentícia. Por apresentar uma importância na cultura da região Norte, sobretudo em relação ao Pará, o cultivo do cupuaçu mobiliza instâncias de camadas específicas mobilizadoras de discursos próprios e delimitados.

Assim como a diversidade extrativista, a diversidade linguística criada em torno da prática da fruticultura do cupuaçu impulsiona o acionamento de unidades lexicais igualmente específicas, manifestas nos discursos dos indivíduos que circundam essa atividade. Interessados no registro de tais unidades, motivamo-nos a estabelecer, neste estudo, o levantamento, com vistas à análise, de fraseologismos relativos ao cupuaçu que servem de base à comunicação entre as pessoas que atuam nesse ramo extrativista. Para tanto, elegeu-se o *corpus* especializado retirado de Souza (2015) acerca dessa temática.

Para efeito de organização, o texto está estruturado em seções que permitem o entendimento da temática abordada, quais sejam: a introdução com a apresentação, delimitação e panorama do tema tratado; a seção sobre léxico em que se abordam a noção de unidades simples, complexas e a delimitação das áreas lexicológica, terminológica e fraseológica; a seção metodológica sobre o desenho empírico do estudo realizado; a seção de apresentação e discussão dos resultados, além das considerações finais e referências. Assim, a respeito do léxico, trata a próxima seção.

## 1 LÉXICO

Tradicionalmente definido como o conjunto vocabular de uma língua, o léxico reúne estruturas muito heterogêneas (BIDERMAN, 2005) que vão da unidade simples, monolexical (*sombrinha, morrer*), a combinações maiores e mais complexas, como os compostos vocabulares (*guarda-chuva*) e os fraseologismos (*bater as botas*), formalmente caracterizados pela polilexicalidade.

Considerado o nível mais dinâmico, flexível e aberto do sistema linguístico, o léxico serve como ponte entre as categorias da língua e a realidade biossociocultural, dotando os falantes dos recursos adequados à expressão e à comunicação de suas necessidades de interação social. O domínio da palavra permite-nos descrever o presente, relatar o passado e descortinar o futuro. Segundo Aguilera *et al.* (2016, p.

77-78), "... toda a visão de mundo, a ideologia, os sistemas de valores e as práticas socioculturais das comunidades humanas são refletidos em seu léxico." Assim, enquanto no Brasil como um todo seja relativamente consensual o uso do adjetivo *sovina* ou da sequência fixa *mão de vaca* para caracterizar a pessoa que não gosta de gastar dinheiro, em algumas localidades do Pará, podemos encontrar o sintagma *mão de mucura assada*, com o mesmo valor de verdade, sendo a mucura um tipo de gambá da família dos marsupiais, muito presente na fauna amazônica.

A depender do enfoque dado, podemos nos referir a léxico geral ou a léxico especializado. No primeiro caso, incluem-se todas as unidades lexicais da língua, as palavras de uso comum, que se submetem a categorizações gerais do pensamento no âmbito social, histórico e cultural.

Por sua vez, o léxico especializado compõe-se de termos, que são itens lexicais específicos de determinadas áreas especializadas e nelas funcionam como unidades de conhecimento, porque nomeiam conceitos de uma área técnica, científica ou sociocultural. São termos, por exemplo, da cultura do cupuaçu os vocábulos *enxertia*, *clone de cupuaçu* e *tesoura de poda*, que designam, respectivamente, um método de plantio, um melhoramento genético do cupuaçu e um instrumento cortante usado na etapa de poda das árvores de cupuaçuzeiro.

De acordo com Cabré (1995; 1999), termo e palavra não se distinguem *a priori*, estando sujeitos, como unidades lexicais, aos condicionamentos gramaticais da língua, que é inerentemente variável, diferenciando-se, porém, pela natureza do conteúdo nocional e pelas condições de uso. Simplificadamente, palavra é a unidade comum, com significado socialmente arbitrário, utilizada na maioria dos contextos de interação verbal, na comunicação cotidiana; o termo, por seu turno, encerra um conceito referente a um objeto de conhecimento especializado cujo valor é definido pela relação estabelecida com os outros termos na estrutura conceitual de um domínio terminológico.

Como o léxico não forma um bloco monolítico (KRIEGER, 2014), pelas características apontadas sumariamente, sua análise e a delimitação de suas unidades não são tarefas de apenas uma disciplina. Pelo contrário, o próprio termo não é monossêmico nos estudos linguísticos e seu escopo envolve uma multiplicidade de formas e funções que constituem objeto de diferentes disciplinas, como a Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia, Fraseologia e Fraseografia.

Em linhas gerais, a Lexicologia se ocupa do estudo teórico do léxico comum; a Terminologia, do léxico especializado; e a Fraseologia, do componente fraseológico da língua que se manifesta em ambos os domínios. Respectivamente, a face aplicada dessas disciplinas é de responsabilidade da Lexicografia, Terminografia e Fraseografia, que se voltam à produção de repertórios e bancos de dados lexicais, como dicionários, vocabulários e glossários.

Especificamente sobre a Fraseologia, área cuja origem remonta ao início do século XX, a partir da obra de Charles Bally (1909), cabe destacar que esteve inicialmente vinculada à Lexicologia, tendo como objeto de estudo as unidades fraseológicas ou séries fraseológicas, de acordo com a terminologia adotada por esse autor. Posteriormente, no âmbito dos estudos russos, a Fraseologia foi reconhecida como disciplina autônoma, graças à contribuição dos soviéticos Polivanov (1931 apud ORTÍZ ALVAREZ, 2000) e Vinogradov (1947 apud ORTÍZ ALVAREZ, 2000).

Assim, a Fraseologia é considerada uma:

[...] disciplina independente, relacionada a todos os níveis de análise linguística (do fonético ao discursivo-pragmático), cujo o objetivo é o estudo das combinações de unidades léxicas, relativamente estáveis, com certo grau de idiomatidade, formadas por duas ou mais palavras, que constituem a competência discursiva dos falantes, em língua materna, segunda ou estrangeira, utilizadas convencionalmente em contextos precisos, com objetivos específicos, ainda que, muitas vezes, de forma inconsciente (MONTEIRO-PLANTIN, 2014, p. 34).

Ao lado das unidades monolexicais, a fraseologia desempenha um papel fundamental na estruturação do léxico. De acordo com a vertente francesa assumida por Mejri (2012), a fraseologia constitui um fenômeno comum às línguas naturais que se manifesta por meio de associações sintagmáticas frequentes, isto é, sequências polilexicais que resultam da ação do processo de *figement* (congelamento, fixidez), presente em todos os níveis da língua, particularmente no campo lexical.

## **2 FRASEOLOGIA (COMUM X ESPECIALIZADA)**

Os estudos fraseológicos abrangem tanto as unidades da língua comum quanto as especializadas. Por isso, de acordo com o enfoque dado, podemos falar de fraseologia geral ou fraseologia especializada (ARAGÃO, 2016). Em termos mais

amplios, essa diferenciação corresponde à relação entre a língua geral e os discursos especializados (MEJRI; MEJRI, 2020).

Com base no léxico, Mejri e Mejri (2020) defendem que não há propriamente diferença de natureza formal ou semântica entre a língua geral e o discurso especializado, havendo entre ambos os domínios uma inter-relação de complementaridade e reciprocidade, visto que, grosso modo, as unidades lexicais se combinam conforme regras gerais da língua e seu componente semântico é fruto de atividade cognitiva, pois tanto o conteúdo semântico da língua geral quanto a elaboração conceitual especializada “pertencem ao pensamento como produto cognitivo produzido pelo cérebro humano.” (MEJRI; MEJRI, 2020, p. 263, tradução nossa)<sup>1</sup>.

Os autores ressaltam, entretanto, que as distinções entre ambos residem nas características específicas de cada tipo de conteúdo. Por exemplo, enquanto o conteúdo semântico das unidades lexicais da língua geral vincula-se a categorias sociais, históricas e culturais que se originam no seio da comunidade linguística, o processamento cognitivo das unidades lexicais especializadas é, mormente, restrito a especialistas de uma área ou atividade específica que usam a língua para desenvolver conhecimento sobre o mundo. Em síntese:

A ideia principal que deve ser lembrada é que terminologias especializadas existem para descrever, analisar e possivelmente explicar o mundo. O conhecimento de que são o elemento linguístico mais saliente é produzido para compreender o mundo e, eventualmente, transformá-lo. Tal não é o caso das palavras da língua geral. Elas são projetadas para se comunicar com o mundo. Dizer o mundo como se percebe, como é concebido por uns e por outros não pressupõe um conhecimento esotérico deste mundo: não é preciso ser especialista em nada para se comunicar sobre o mundo, ou seja, formular sermões por meio de palavras e regras combinatórias compartilhadas por todos os falantes. (MEJRI; MEJRI, 2020, p. 264, tradução nossa)<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> “Les deux types de contenu, contenu sémantique pour la langue générale et construction conceptuelle stricte pour les discours spécialisés, relèvent de la pensée en tant que produit cognitif élaboré par le cerveau humain.” (MEJRI; MEJRI, 2020, p. 263).

<sup>2</sup> “L’idée principale qu’il faut retenir est que les terminologies spécialisées sont là pour décrire, analyser et éventuellement expliquer le monde. Les connaissances dont elles sont l’élément langagier le plus saillant sont produites pour comprendre le monde et pour éventuellement le transformer. Tel n’est pas le cas des mots de la langue générale. Ils sont conçus pour communiquer sur le monde. Dire le monde tel qu’on le perçoit, tel qu’il est conçu par les uns et les autres ne présuppose pas une connaissance esotérique de ce monde: on n’a pas besoin d’être expert en quoi que ce soit pour communiquer à propos du monde, c’est-à-dire formuler des prédictions au moyen de mots et de règles combinatoires partagés par tous les locuteurs.” (MEJRI; MEJRI, 2020, p. 264).

Assim, em nível fraseológico, particularmente as colocações se distribuem num *continuum* entre a língua geral e o discurso especializado, pois “Na realidade, não há domínios de conhecimento que sejam impermeáveis a qualquer metafísica, ideologia ou concepção geral de existência” (MEJRI; MEJRI, 2020, p. 265, tradução nossa).

Diferentemente da fraseologia geral na qual se originam ou para ela migram diversas unidades polilexicais, como *bater as botas, rodar a baiana, prestar atenção, Deus escreve certo por linhas tortas* etc., a fraseologia especializada se caracteriza sobretudo pela alta frequência de colocações, aqui concebidas conforme Mel’cùk (2013 apud MEJRI; MEJRI, 2020) como associações sintagmáticas binárias, híbridas quanto a seus constituintes, sendo um deles a base, condicionada à livre escolha do falante, e o termo colocado, cujo emprego é restrito, como *auxiliar técnico* e *treino tático*, extraídas do Dicionário fraseológico do futebol (SALVADOR, 2017).

Considerada por Krieger e Finatto (2004) como um dos objetos de estudo da Terminologia, ao lado do termo e da definição terminológica, a fraseologia especializada tem sido descrita no Brasil, principalmente a partir dos estudos realizados por Bevilacqua (1998; 2004; 2005). Essas autoras assumem uma perspectiva restrita para a fraseologia, com enfoque terminológico. Em sua definição de Unidade Fraseológica Especializada (UFE), Bevilacqua (2004-2005) propõe a existência de um núcleo eventivo, de caráter verbal, e que entre os componentes deve haver necessariamente um ou mais termos que representam o núcleo terminológico da estrutura, como *captar radiação* e *absorver energia*, nos quais os primeiros elementos seriam o núcleo eventivo e os dois últimos seriam termos específicos do âmbito da energia solar.

Entretanto, a vertente assumida neste trabalho não é a perspectiva terminológica. Consideramos, com base em Mejri (2012) e Mejri; Mejri (2020), que a fraseologia é um fenômeno linguístico geral que se expressa por meio das associações sintagmáticas recorrentes, sendo os fraseologismos unidades de natureza lexical que podem ter origem tanto na língua geral quanto nos discursos especializados.

### **3 METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos traçados para o presente trabalho incluem dois momentos distintos. No primeiro, a composição da amostra-base de Souza (2015) em que o autor organiza, em forma de glossário impresso e eletrônico, 105

unidades terminológicas das quais foi extraído o conjunto de 40 candidatos a fraseologismos que serviram aos propósitos deste artigo. No segundo momento, a metodologia utilizada para a elaboração do presente artigo.

O levantamento bibliográfico inicial constitui para Gil (2017) o primeiro passo de qualquer pesquisa, uma vez que essa atividade possibilita o entendimento acerca do objeto sob análise. Assim, para entender o fenômeno em tela, foi preciso conhecer o manejo da cultura do cupuaçu desde o plantio até o momento em que essa fruta é consumida sob diferentes configurações culinárias.

Nesse contexto, após eleger a cultura do cupuaçu como ponto de partida de sua temática de pesquisa, Souza (2015) selecionou textos escritos publicados no período que compreende de 1946 a 2014, tendo sido eles extraídos de diferentes fontes, especialmente de artigos científicos, revistas especializadas e manuais técnicos. Após triagem, os arquivos foram preparados para o tratamento automático no *software WordSmith Tools* (SCOTT, 2008). Em seguida, as unidades terminológicas selecionadas foram dispostas no programa *Lexique Pro* (SIL, 2012) com vistas à organização do glossário. No total, são 105 unidades terminológicas que apresentam tanto um aspecto mono quanto polilexical.

No que tange aos propósitos específicos do estudo aqui descrito, ao conjunto de 40 unidades polilexicais foi aplicada a sequência de testagem fraseológica, a qual inclui a verificação da fixidez, congruência e idiomaticidade, de acordo com a indicação de Mejri (2012).

Verificar a fixidez da sequência possibilita realizar a distinção entre uma combinatória fixa e um agrupamento dito livre. A testagem desse fator exige que o pesquisador submeta o candidato a fraseologismo a etapas diferentes, tais como: observar se os constituintes podem deslocar-se dentro do sintagma e sofrer comutação por outros itens lexicais. À fixidez junta-se a noção da congruência, elemento que ajuda na regulação do sentido. Ao final, é possível eleger a classificação tipológica dessas unidades.

#### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos após o procedimento de certificação fraseológica a que todas as unidades passaram. Nesses termos, são listadas 40 sequências polilexicais, exemplos que estão organizados em ordem alfabética no Quadro 01.



**Quadro 01:** Unidades da amostra coletada

Nº	Fraseologismo	Nº	Fraseologismo
01	abertura da cova	21	pegamento do enxerto
02	amêndoa de cupuaçu	22	planta matriz
03	beneficiamento do fruto	23	poda de formação
04	broca do fruto	24	poda de limpeza
05	clones de cupuaçuzeiro	25	poda fitossanitária
06	canivete de enxertia	26	polpa congelada
07	chocolate de cupuaçu	27	polpa de cupuaçu
08	cobertura morta	28	polpa <i>in natura</i>
09	cupuaçu mamau	29	ponto de palito
10	cupuaçu mamorana	30	ponto de repicagem
11	cupuaçu redondo	31	preparo das covas
12	cupulate branco	32	propagação por sementes
13	cupulate com leite	33	propagação vegetativa
14	cupulate em pó	34	quebra do fruto
15	cupulate em tabletes	35	sementes de cupuaçu
16	cupulate meio amargo	36	sombreamento definitivo
17	densidade da sementeira	37	sombreamento provisório
18	despolpamento manual	38	tesoura de poda
19	despolpamento mecânico	39	vassoura de bruxa
20	morte progressiva	40	vingamento de frutos

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Os fraseologismos expostos no Quadro 1 apresentam, conforme a estrutura sintagmática, configuração 100% nominal. Esse resultado evidencia a função designativa própria dos domínios de especialidade, como ressaltam Mejri e Mejri (2020) acerca de unidades polilexicais que atuam no discurso com o mesmo valor de unidades simples.

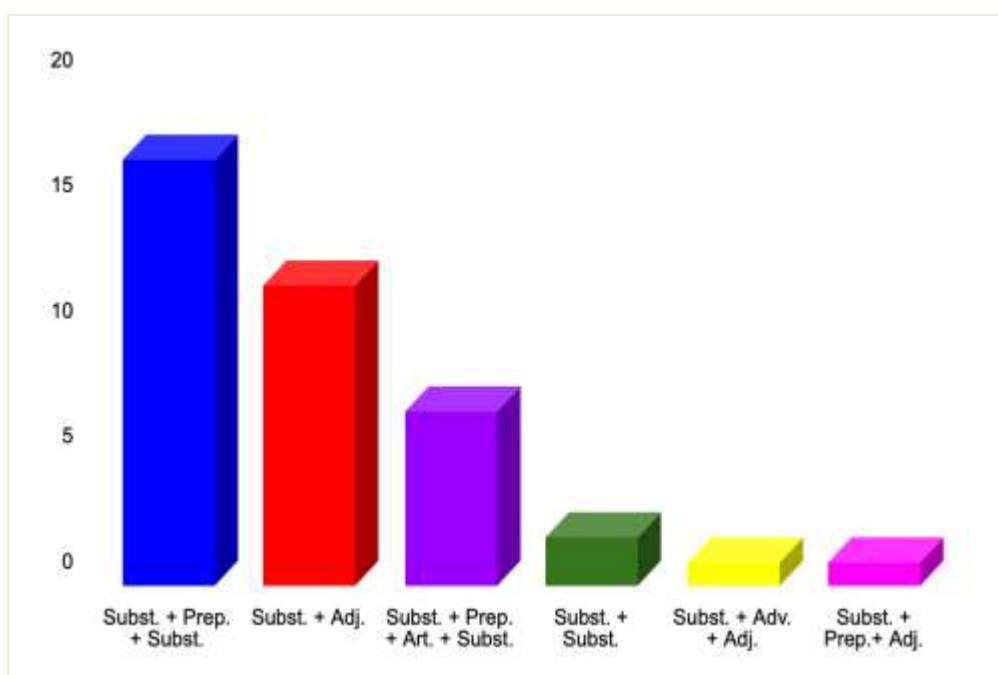
No que se refere aos elementos constitutivos das unidades fraseológicas encontradas, é possível eleger os seguintes padrões:

- i) Substantivo + Substantivo (cupuaçu mamau)
- ii) Substantivo + Adjetivo (despolpamento manual)
- iii) Substantivo + Preposição + Substantivo (cupulate em pó)
- iv) Substantivo + Preposição + Artigo + Substantivo (abertura da cova)
- v) Substantivo + Advérbio + Adjetivo (cupulate meio amargo)
- vi) Substantivo + Preposição + Adjetivo (polpa *in natura*)

As unidades coletadas mostram a preferência de organização sintagmática das unidades relacionadas ao extrativismo do cupuaçu como parte de um domínio especializado, havendo predominância, como é possível notar, de substantivos ocupando a posição inicial de todos os fraseologismos coletados, além da expansão das unidades por meio de constituintes formados por preposição, artigo, advérbio e adjetivos. São, portanto, exemplos de unidades denominativas complexas (polilexicais) e associações sintagmáticas privilegiadas (colocações).

A distribuição dos parâmetros encontrados pode ser mais bem visualizada no Gráfico 1.

**Gráfico 1:** Padrão morfossintático das unidades fraseológicas



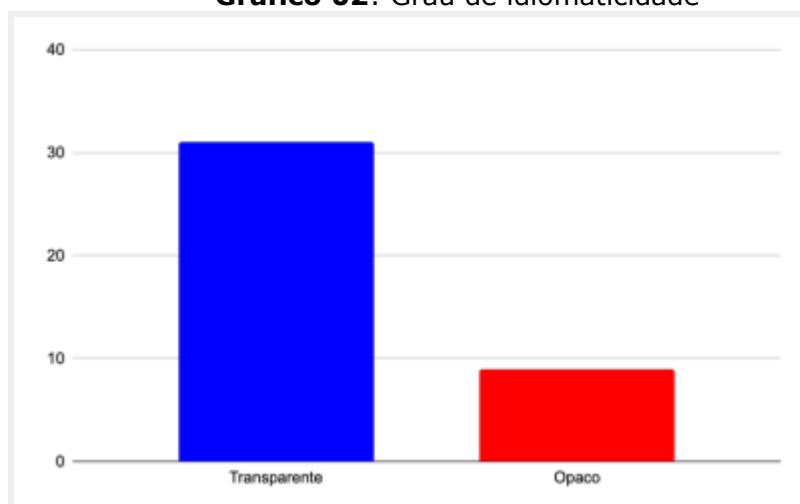
Fonte: Elaborado pelos Autores.

Conforme ilustram os dados presentes no Gráfico 1, a maior parte dos fraseologismos é constituída de sintagmas formados por substantivo + preposição + substantivo, correspondente a 17 unidades, como por exemplo: *amêndoa de cupuaçu, chocolate de cupuaçu, cupulate com leite, cupulate em pó, cupulate em tablete, poda de formação, poda de limpeza, poda de palito, propagação por sementes*, dentre outras. O segundo grupo é composto por 12 unidades com a formação morfossintática: substantivo + adjetivo, como por exemplo em: *cobertura morta, cupuaçu redondo, cupuaçu branco, despulpamento manual, despulpamento mecânico, morte progressiva, planta matriz e polpa congelada*. Há também 07 unidades formadas de substantivo + preposição + artigo + substantivo, quais sejam: *abertura da cova, beneficiamento do fruto, broca do fruto, densidade da semeadura, pegamento do enxerto, preparo das covas e quebra do fruto*. Duas unidades formadas por substantivo + substantivo, são elas: *cupuaçu mamau e cupuaçu mamorana*. Tem-se ainda um quinto padrão encontrado, o qual envolve uma unidade organizada a partir de substantivo + advérbio + adjetivo: *chocolate meio amargo*. Por fim, o fraseologismo constituído por um substantivo + preposição + adjetivo: *polpa in natura*.

A preferência por sintagmas de natureza nominal parece sinalizar a necessidade de isenção dos itens lexicais que compõem cada unidade, no sentido de que a especificidade favorece a não observância de ambiguidade no processo designativo, uma vez que na cadeia produtiva do manejo do cupuaçu, assim como em outros campos do saber, evita-se o uso de lexias que podem causar confusão ou desvirtuamento da prática *per se*. A expansão do núcleo sintagmático particulariza o tipo de produto, instrumento ou técnica, como em *despulpamento manual, poda de palito*, entre outros.

Além da apresentação sintagmática dos fraseologismos encontrados, verificou-se também a natureza fraseológica no que tange à gradação do fator idiomaticidade. Neste processo, aferiu-se o grau de transparência e opacidade presente em cada exemplar, especialmente quando se verifica que ao menos um dos constituintes ainda apresenta vestígios de sua acepção denotativa, de modo que o resultado dessa avaliação está expresso no Gráfico 02.

**Gráfico 02:** Grau de idiomaticidade



Fonte: Elaborado pelos Autores.

O Gráfico 02 evidencia o grau de transparência e opacidade das unidades coletadas. Na primeira coluna verifica-se como a maioria dos fraseologismos é de configuração transparente, o que equivale a 31 das 40 unidades fraseológicas encontradas. Nesse caso, ao menos um dos elementos endógenos à estrutura remete ao seu primeiro significado veiculado fora do sintagma, como ocorre em: *chocolate de **cupuaçu***, *chocolate em **pó***, ***quebra** do fruto ou **semente** de **cupuaçu***. Embora saibamos que a estrutura fraseológica de sequências mais cristalizadas deva ser considerada a partir do seu conjunto global, não é raro observar vestígios de significado expresso por elementos intrínsecos aos sintagmas fraseológicos. Mejri e Mejri (2020) asseguram que esse tipo de configuração é comum, sobretudo quando se trata de unidades que servem ao processo designativo das linguagens técnicas. Todavia, embora em quantidade menor, foram encontrados exemplos de sequências, mais especificamente nove delas, cujo sentido não pode ser obtido a partir da leitura dos significados individuais de cada elemento, é o que acontece, por exemplo em: *amêndoa de cupuaçu*, *cobertura morta*, *morte progressiva* ou *vassoura de bruxa*.

Como visto acima, as unidades do segundo grupo são opacas, uma vez que seus significados não são obtidos a partir da simples leitura composicional. Esse resultado indica que, mesmo no campo da especialidade, onde geralmente há preferência pelo uso de estruturas linguísticas denominativas, os falantes fazem relação com elementos subsidiários à atividade desenvolvida. Desse modo, percebe-se que a transferência de domínios ocorre de maneira natural, isso pode ser observado na unidade *morte progressiva*, a qual não se refere à morte em si, mas à decadência do fruto em termos de estágios de crescimento. Ainda sobre essa

unidade, não se observa na estrutura superficial do sintagma nenhum constituinte expresso linguisticamente que sinalize sua relação com o cultivo do cupuaçu, porém seu uso dentro da cadeia produtiva indica seu vínculo à especialidade por questões pragmáticas, o que vai de encontro à perspectiva assumida por Bevilacqua (2004) no que tange à fraseologia especializada, pois, como já explicado, para a autora, uma unidade fraseológica para ser especializada deve apresentar pelo menos um termo eventivo no interior do sintagma, critério não atendido na referida sequência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A motivação para a realização deste artigo surgiu a partir da constatação de que havia no *corpus* de Souza (2015), acerca da cultura do cupuaçu, além de unidades terminológicas simples, também exemplos de unidades organizadas com dois ou mais constituintes, configuração sinalizadora de possíveis fraseologismos na amostra. Motivados por essa descoberta inicial, consideramos a extração de pelo menos 40 unidades, sob as quais aplicou-se o processo de certificação fraseológica sugerido por Mejri (2012).

Em nível morfossintático, os resultados encontrados podem ser sintetizados a partir dos parâmetros sintagmáticos observados nas unidades analisadas, os quais mostram sintagmas nominais como os mais produtivos da amostra e são organizados morfológicamente a partir de substantivos, adjetivos e advérbio, sendo os primeiros o núcleo de todos os exemplos listados.

Do ponto de vista semântico, a maioria das unidades fraseológicas identificadas apresenta configuração transparente, ou seja, é possível recuperar o sentido veiculado em razão de um dos constituintes endógenos ao próprio fraseologismo.

Portanto, a descrição fraseológica pretendida evidencia a produtividade de unidades polilexicais, assim como as unidades monovocabulares, em diferentes campos do saber e sob diferentes configurações morfossintáticas. O estudo junta-se, assim, às demais pesquisas realizadas no âmbito do GeoLinTerm (RAZKY; OLIVEIRA; LIMA, 2010) e contempla, no que tange à cultura do cupuaçu, a perspectiva de pesquisa a respeito de outras atividades econômicas que perfazem a região amazônica. Desta forma, espera-se que mais descrições dessa natureza possam unir-se ao estudo ora realizado.

## REFERÊNCIAS

- BEVILACQUA, C. R. Fraseologia: perspectiva da língua comum e da língua especializada. **Revista Língua & Literatura**. v.6/7, nº 10/11, p. 73-80. 2004.
- BORGES, L. C. M. **Os termos da meliponicultura**: uma abordagem socioterminológica. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Letras, Belém, 2011.
- CABRÉ, M. T. La terminologia hoy: concepciones, tendencias y aplica aplicaciones. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 3, set./dez.1995.
- CABRÉ, M. T. **La terminología**: representación y comunicación. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada (IULA), 1999.
- COSTA, C. S. **Glossário terminológico da cultura do cacau em Medicilândia/PA**. 2009. 167f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.
- FEITEIRO, S. R. **Terminologia da castanha-do-Pará**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Pará. Belém, 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.
- LIMA, A. F. de. **Socioterminologia da Indústria Madeireira**. 2010. 377f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.
- LISBOA, J. L. S. S. **Terminologia da piscicultura**. 2015. 174f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.
- MEJRI, S. Délimitation des unités phraséologiques. *In*: ORTIZ ALVAREZ, M. L. (org.). **Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia**. V.1. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.
- MEJRI, S. **Le figement lexical**: descriptions linguistiques et structuration sémantique. Tunis: Publications de la faculté des lettres de la Manouba, 1997.
- MEJRI, S.; MEJRI, S. La phraséologie spécialisée: Concepts, opacité, culture. *In*: **Phrasis**, Dicembre, 2020.
- MONTEIRO-PLANTIN, R. S. **Fraseologia**: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna (volume I). 2014.
- OLIVEIRA, R. U. G. S. **O léxico especializado do corte bovino**: uma abordagem terminológica e terminográfica. 2018. Tese (Doutorado). Faculdade de Letras e Artes, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
- ORTÍZ ALVAREZ, M. L. **Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia**. Campinas: Pontes, 2012.

RAZKY, A.; LIMA, A. F. de; OLIVEIRA, M. B. de. **Geossociolinguística e Socioterminologia no Brasil** – GeoLinTerm (projeto de pesquisa). UFPA, 2010. 19f.

SALVADOR, C. F. N. **Estudo das fraseologias do futebol brasileiro das Séries B, C e D em jornais digitais populares**: construção de um dicionário eletrônico. 2017. 515f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

SCOTT, M. **WordSmith Tools**, versão 5.0. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2008.

SIL (**Summer Institute of Linguistics**) Internacional. Lexique Pro (v. 3.6), 2004 - 2012.

SOUZA, D. P. de. **Terminologia da cultura do cupuaçu**. 2015. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2015.

VASCONCELOS, A. M. M. **Glossário da terminologia do caranguejo**: uma perspectiva socioterminológica. 2000. 170f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2000.

## Sobre os autores

### **Davi Pereira de Souza**

Mestre em Letras (Linguística) pela Universidade Federal do Pará – UFPA.  
Contato: [davips312@gmail.com](mailto:davips312@gmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2753-5577>

### **Carlene Ferreira Nunes Salvador**

Doutora em Letras (Linguística) pela Universidade Federal do Pará – UFPA.  
Contato: [carlene.salvador77@gmail.com](mailto:carlene.salvador77@gmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9403-1227>

**Artigo recebido em:** 01 de março de 2022.

**Artigo aceito em:** 27 de abril de 2022.